

CÂMBIO SECO

INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS
TRABALHADORES DO GRUPO ZF

ABRIL / 2010



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS**
SOROCABA E REGIÃO

ZF usa máquina do Estado para reprimir organização dos trabalhadores



A direção da ZF do Brasil e da ZF Sistemas, de fato, não tem a menor vocação para o diálogo. Por isso é uma das empresas onde ocorrem mais conflitos entre capital e trabalho na região de Sorocaba.

A troca de quê, afinal, a empresa impediu o Sindicato de realizar uma assembléia com os trabalhadores do terceiro turno na última quinta, dia 22 de abril?

Além de impedir o trabalho sindical, previamente comunicado à empresa, ainda chamaram viaturas da PM para fazer o papel de segurança patrimonial das fábricas. Um absurdo.

O próprio grupo ZF em Sorocaba deveria ter interesse em agilizar as discussões sobre participação nos resultados (PPR). Mas as fábricas Brasil e Sistemas parecem achar divertido emperrar todas as negociações.

Quando os trabalhadores se rebelam ou quando a empresa perde clientes, a direção do grupo vem correndo pedir para firmar acordos sindicais para “sair da crise”.

Para piorar, a fogueira das vaidades parece estar queimando qualquer vestígio de bom-senso na direção das empresas e no comando de RH da Brasil e da Sistemas. O Sindicato comunica algo

para fulano, mas beltrano discorda porque acha que ele deveria ter sido consultado antes. Cicrano discorda de fulano e beltrano para mostrar que manda mais. E por aí vai a administração das fábricas, para desgraça dos trabalhadores e da própria empresa.

Claro que a matriz na Alemanha já sabe disso. O vice-presidente do grupo esteve a pouco tempo no Brasil e notou a conduta anti-sindical em Sorocaba. Os diretores locais se comportaram bem durante pouco tempo. Começaram a negociar. Mas agora estão colocando tudo a perder novamente.

+ NOTÍCIAS sobre ZF do Brasil, ZF Sistemas e ZF Lemforder no verso

Empresa barrou assembléia sobre PPR na quinta

Por volta das 11h da manhã de quinta, 22, o Sindicato enviou e-mail para o Sr. David informando que faria assembléias, a partir do terceiro turno daquele dia, para informar os trabalhadores da ZF Sistemas sobre o andamento das negociações de PPR.

Por volta das 17h, o Sr. Gazoli e outros representantes da direção começaram a telefonar para o sindicalista João Evangelista solicitando que a assembléia fosse realizada somente na próxima semana. Evangelista lembrou aos patrões que o Sindicato não estava pedido autorização para realizar a assembléia. Estava apenas

fazendo a gentileza de informar à direção da fábrica iria reunir os trabalhadores.

Por Lei, o Sindicato não precisa de autorização nenhuma para realizar assembléia.

Por volta das 22h, os diretores do Sindicato foram impedidos de entrar no estacionamento da empresa para realizar assembléia. Os ônibus com trabalhadores foram desviados para outro portão e quatro viaturas da polícia estavam no local para garantir que o desejo anti-sindical da empresa fosse atendido.

A empresa utilizou todo esse apa-

rato, essas artimanhas, para barrar três diretores sindicais que fariam a assembléia, que inclusive são funcionários do próprio grupo ZF: João Evangelista (ZF do Brasil), Marcos R. Coelho, o Latino (Lemforder) e Mário César Augusto (ZF Sistemas).

Na madrugada de sexta, 23, lá estava a polícia de novo, bem no local onde o Sindicato costuma estacionar o caminhão de som.

Conclusão: os trabalhadores estão sem acompanhar as negociações sobre PPR. E informações passadas só pela empresa não valem, são tendenciosas e é antidemocrático.

Os problemas e as reivindicações nas ZFs Brasil e Sistemas

Na ZF Sistemas, uma das principais reivindicações atualmente é um PPR que compense minimamente o vexame que a empresa deu no ano passado.

Sindicato e empresa já tiveram três rodadas de negociações. Sindicato e comissão interna apresentaram uma proposta de R\$ 4.318 de PPR por trabalhador. A empresa respondeu que só pagaria PPR completa caso 130% das futuras metas fossem atingidas.

O Sindicato não concorda porque sabe que isso é inatingível na ZF, que faz isso para nunca pagar o

PPR completo. O Sindicato reivindica R\$ 4.318 para 100% das metas. Além de recusar o valor, a empresa também se nega a pagar PPR para os estagiários.

Outro problema na ZF Sistemas é que tem setores da empresa onde os trabalhadores não folgam há quatro meses. Já tem familiares de funcionários da ZF ligando para o Sindicato, cobrando providências para que o pai de família fique mais tempo em casa.

Na ZF do Brasil, as negociações por PPR, de fato, ainda nem começaram. Houve apenas um primeiro encontro que abriu oficialmente as “negociações”. E nada mais.

ZF Lemforder tem outra postura

O que não dá para entender com clareza é porque as direções da ZF do Brasil e Sistemas se comportam tão diferente da ZF Lemforder. Elas pertencem ao mesmo grupo, mas parecem viver em mundos diferentes.

Na Lemforder, por exemplo, os dirigentes sindicais são respeitados e a relação entre o RH da empresa e a direção do Sindicato é cordial. “Se as direções da ZF do Brasil e Sistemas se comportassem como se comporta a direção da Lemforder, teríamos muitos mais avanços para empresa e trabalhadores”, diz João Evangelista, diretor sindical e funcionário da ZF do Brasil.

Só a mobilização resolve

Os trabalhadores da ZF do Brasil e da Sistemas precisam se unir para mudar a postura da empresa. Impedir que ela empurre problemas e reivindicações com a barriga. Impedir também que ela faça os funcionários pagarem por erros que ela comete na administração e na política de recursos humanos.

